O boletim de agroecologia

Novembro 2022 · Edição especial COP 27

Aja com urgência!

É BEM CONHECIDO que a África não é responsável pelo aquecimento global e é uma das suas principais vítimas!

Muito antes de se tornar uma preocupação global, a África Ocidental teve de enfrentar sozinha os impactos da variabilidade e da mudança climática. Todos estão também conscientes de que o ritmo lento das reformas nos países desenvolvidos e emergentes mais intensivos em carbono já está a tornar ilusórias as perspectivas de manter o aumento das temperaturas globais abaixo dos 1,5 graus.

Face a esta situação, a agricultura da África Ocidental está mais ameaçada do que nunca. Têm de fazer face a fenómenos climáticos excepcionais e a uma queda nos rendimentos induzida pelo aquecimento global. E isto numa altura em que precisam de triplicar a sua produção alimentar durante os próximos 25 anos para satisfazer a procura impulsionada pelo crescimento populacional e pela urbanização !

A África Ocidental deve ser bem sucedida nesta proeza, preservando os seus solos, águas, biodiversidade, zonas costeiras… Deve fazê-lo através do seu fornecimento de energia para transformar os sistemas agrícolas e assegurar o armazenamento, transformação e distribuição de produtos alimentares. Deve fazê-lo através da melhoria da saúde e segurança das suas populações.

Tantas questões não podem ser « cortadas ». A agroecologia permite enfrentá-los em conjunto e dar respostas coerentes com a estratégia climática adoptada pela região e com os compromissos internacionais assumidos pelos Estados da região.

Chegou o momento de cumprir os compromissos e de redobrar as acções. Cada dia que perdemos afasta-nos mais da nossa capacidade de responder a estes desafios globais, regionais e locais comuns. Cada dia que perdemos aumenta as tensões, conflitos, migrações, e perturbações causadas pelas alterações climáticas.

O nosso desafio imediato é mobilizar a investigação, formação, sistemas de alerta e informação, e apoio consultivo a fim de proporcionar vias de transição para uma agricultura sustentável e soluções técnicas e económicas concretas a dezenas de milhões de produtores. Estamos plenamente empenhados neste sentido.

Mas perante este desafio considerável, o « financiamento climático » deve estar à altura da ocasião : fornecer serviços financeiros e de gestão de riscos a todos os actores agrícolas e alimentares da África Ocidental para lhes permitir empreender esta transição agro-ecológica essencial. Este é o preço que teremos de pagar se quisermos evitar estes muitos perigos.

Sy Alain Traoré
Director de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Comissão da CEDEAO

Uma figura

Os preços dos fertilizantes quase duplicaram no último ano na zona da CEDEAO

Nesta edição

Editorial 1
A agroecologia no centro das questões alimentares e climáticas 2
A abordagem integrada da CEDEAO 4
A estratégia climática da região 5
Financiamento climático na África Ocidental 6
Ecos do campo 7
CEDEAO e COP 27 8

A agroecologia no centro das questões alimentares e climáticas

É num contexto de insegurança alimentar e nutricional crónica agravada pelos efeitos das alterações climáticas que o programa de Agroecologia foi iniciado pela CEDEAO nos seus quinze estados membros. Visa apoiar as explorações agrícolas familiares numa transição agro-ecológica, adaptando os seus sistemas de produção para lhes permitir conciliar o desempenho económico, a segurança alimentar, o reforço da resiliência e a preservação do ambiente e da saúde da população.

Financiado no montante de 16,2 milhões de euros pela UE e AFD, baseia-se actualmente na implementação integrada de dois projectos complementares : o Projecto de apoio à transição agroecológica na África Ocidental e o Projecto de apoio à divulgação e implementação de boas práticas para a intensificação agrícola sustentável.

O Programa de Agroecologia em resumo!

Quatro grandes desafios

- *Modernizar as explorações agrícolas familiares através da criação de empregos decentes e da melhoria dos rendimentos*
- *Aumentar e diversificar a produção com sistemas sustentáveis que sejam saudáveis para o ambiente e os consumidores*
- *Adaptar-se às alterações climáticas e à variabilidade, melhorar a biodiversidade e a fertilidade do solo*
- *Assegurar a diversidade, a soberania e a segurança alimentar e nutricional na região*

Um objectivo geral

Apoio à transição para sistemas agro-silvo-pastoris da África Ocidental baseados em técnicas e práticas ecologicamente intensivas e sustentáveis para aumentar a resiliência das populações à insegurança alimentar e às alterações climáticas

Cinco componentes complementares

- *C. 1. : Apoio à transição agroecológica para actores locais : 15 projectos orientados para práticas agroecológicas, gestão de recursos naturais a nível terroir, e valorização económica de produtos dentro de cadeias de valor*
- *C. 2. : Formação e capacitação (humana e institucional) para a intensificação agro-ecológica e agricultura sustentável : diagnóstico da oferta de formação e apoio aos centros de formação profissional e às escolas agrícolas*
- *C. 3. : Apoio e aconselhamento sobre inovações tecnológicas para uma intensificação agrícola sustentável adaptada aos métodos de produção dos agricultores familiares : diagnóstico e apoio a parcerias entre organizações agrícolas, centros de investigação, centros de formação, estruturas de extensão e aconselhamento*
- *C. 4. : Intercâmbios, capitalização e contribuição para a elaboração de políticas públicas de intensificação agroecológica : consultas regionais, trabalho em rede, parcerias internacionais e advocacia, produção de notas e fichas de capitalização*
- *C. 5. : Coordenação e gestão do Programa, informação, comunicação, apoio técnico e monitorização-avaliação fornecida pela Agência regional para a agricultura e alimentação (ARAA)*

O PAA : sete princípios, quatro resultados esperados

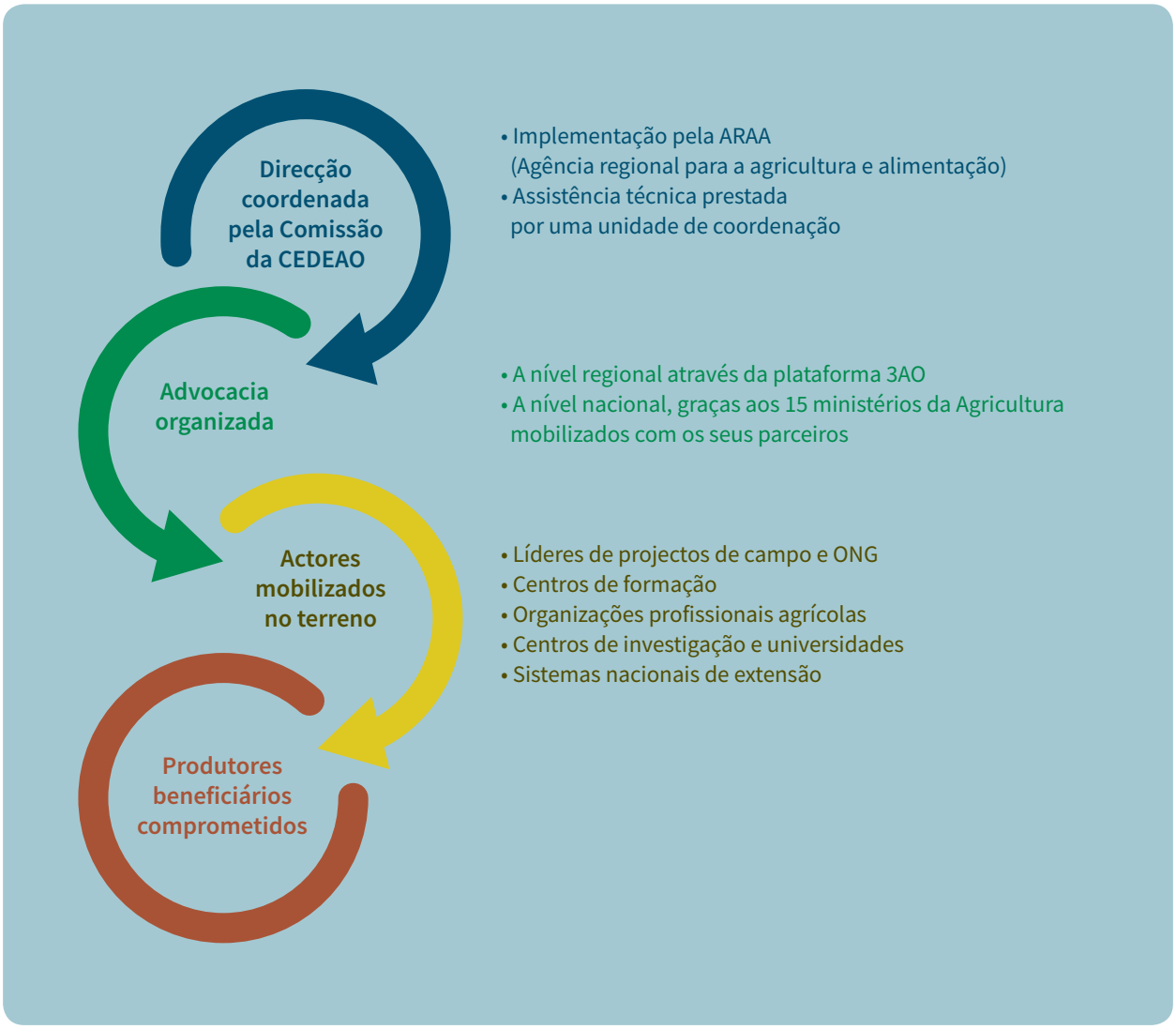
A estratégia de intervenção baseia-se em sete princípios principais :

1. Participação e capacitação dos actores locais como base para intervenções.
2. Diversificação das abordagens de apoio aos produtores e actores locais.
3. A acção colectiva como abordagem à co-designação de inovações.
4. Apoio consultivo e difusão de inovações como principal alavanca para a adopção de inovações tecnológicas.
5. O reforço das capacidades e a implantação de uma rede de centros de formação que permita aos produtores da região participar de forma inclusiva na co-construção do conhecimento.
6. Troca de experiências para gerar novos conhecimentos e enriquecer a aprendizagem.
7. A capitalização das realizações.

Os resultados esperados do programa são os seguintes :

1. Os colectivos de agricultores e as comunidades rurais são acompanhados no sentido de uma intensificação agro-ecológica.
2. O conhecimento e as boas práticas em agro-ecologia, intensificação agrícola sustentável e agricultura ecologicamente intensiva são promovidos nos esquemas de formação.
3. As inovações tecnológicas para a intensificação da agricultura sustentável adaptadas aos pequenos produtores são popularizadas.
4. As experiências são capitalizadas, integradas e promovidas nas políticas agrícolas.

Como é implementado o programa de Agroecologia da CEDEAO?



A abordagem integrada da CEDEAO

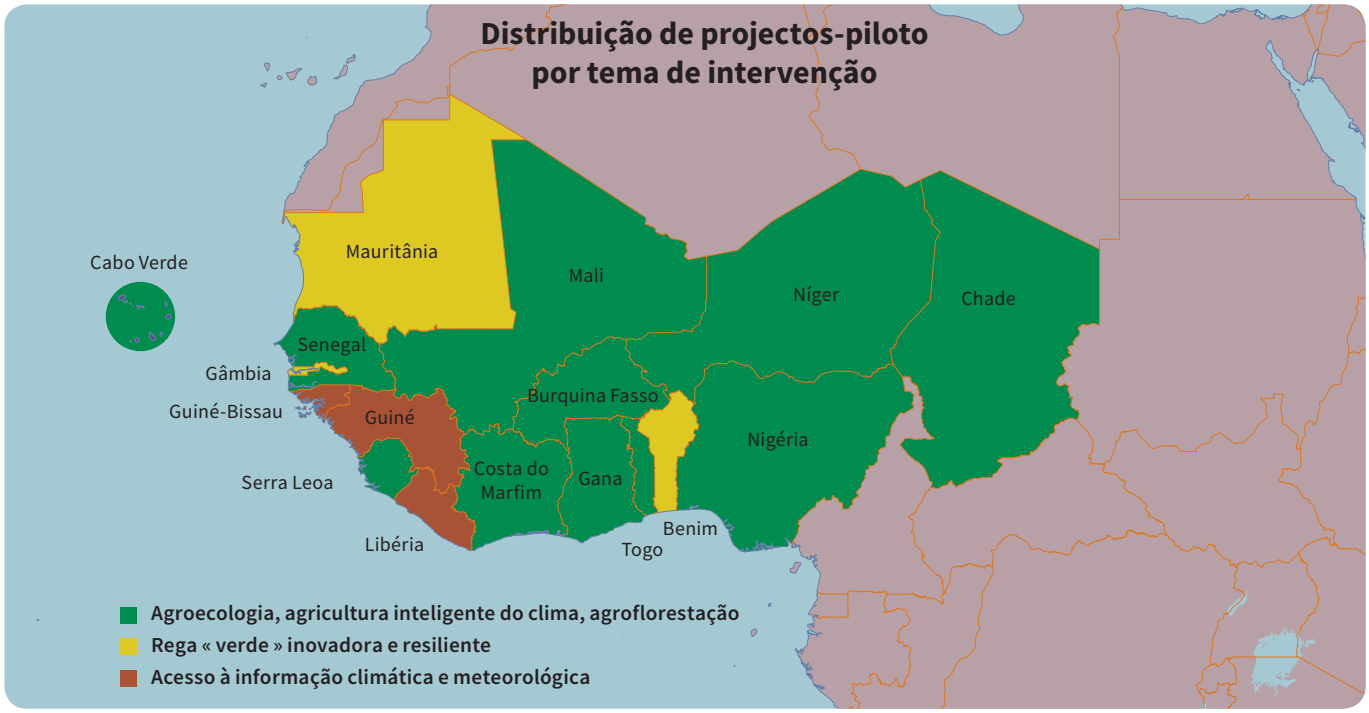
Com o apoio dos seus parceiros na comunidade internacional, a CEDEAO está a implementar vários programas de desenvolvimento que convergem nos seus objectivos : mitigar o aquecimento global e adaptar os sistemas agrícolas e alimentares às consequências das alterações climáticas.

Para a CEDEAO, trata-se de trabalhar de forma coerente, complementar e simultânea em todas as dimensões : integrar as questões climáticas (mitigação das emissões, adaptação dos sistemas agro-alimentares), reforçar a resiliência das populações, intensificar a produção em bases socioeconómicas e ambientais sustentáveis para aumentar a soberania alimentar da África Ocidental e, finalmente, permitir a esta última ter uma palavra a dizer nas negociações internacionais sobre o clima.

A maioria dos programas desenvolvidos no âmbito da política agrícola regional (ECOWAP) e da política ambiental (ECOWEP) incluem agora, independentemente dos seus principais objectivos, questões relacionadas com a mitigação e adaptação às alterações climáticas e a promoção de instrumentos de gestão de risco conexos (reforço dos instrumentos de detecção e previsão meteorológica, seguros, crédito, etc.).

Todos estes programas estão sob o controlo da Comissão da CEDEAO, através do Departamento de Assuntos económicos e Agricultura, que tem duas direcções particularmente envolvidas : a Direcção da Agricultura e Desenvolvimento rural, por um lado, e a Direcção do Ambiente, por outro.

Apoio aos países e partes interessadas, produção e divulgação de referências, adaptação das disposições institucionais



2022, a CEDEAO adopta a sua primeira Estratégia climática regional

O ano 2022 foi marcado pela conclusão do processo de desenvolvimento da Estratégia climática regional da CEDEAO e do seu plano de acção para 2030, adoptado pela octogésima oitava sessão ordinária do Conselho de Ministros da CEDEAO, realizada de 30 de junho a 1 de julho de 2022 em Acra, no Gana.

A estratégia climática regional contém objectivos para a adaptação — uma questão prioritária para a região — e para contribuir para a atenuação das alterações climáticas. Estes objectivos são repartidos por sector (agricultura, energia, transportes, saúde, etc.) e são fixados para 2030, em conformidade com os prazos para os compromissos dos Estados-Membros no âmbito do Acordo de Paris sobre o clima, e prevêem depois uma revisão até 2050, num processo de melhoria contínua, em conformidade com o Acordo de Paris. A visão da Estratégia é uma visão a longo prazo, definida para o ano 2050, em coerência e ressonância com a nova Visão 2050 da CEDEAO.

A estratégia climática regional também detalha como as instituições regionais, os Estados membros, os seus parceiros e os actores da sociedade civil irão cooperar para a implementação. Visa uma mudança de paradigma institucional e profundas transformações na sociedade, que devem resultar em que todos os projectos e políticas regionais sejam compatíveis com o Acordo de Paris.

Entre os temas de cooperação regional relacionados com a « governação climática », a preparação de negociações internacionais anuais sobre o clima e a consolidação de posições regionais comuns estão entre as prioridades, e fazem parte de um longo processo histórico de parceria entre a Comissão da CEDEAO, os Estados membros e as outras instituições regionais (WAEMU, CILSS, BOAD, EBID).

Expectativas prioritárias para a região da África Ocidental na COP 27

A CEDEAO e os seus estados membros acordaram em expectativas prioritárias para a região. É sobre o progresso destes 5 tópicos prioritários que a África Ocidental irá julgar o sucesso ou não das negociações climáticas anuais em curso em Sharm el Sheikh na COP 27 :

- **Aumentar a ambição de reduzir as emissões de GEE :** a comunidade internacional — e especialmente os Estados mais emissores — precisa de aumentar as suas ambições de reduzir os gases com efeito de estufa, as metas dos actuais CND e as estratégias a longo prazo precisam de ser aumentadas para manter a meta de 1,5°C, com o risco de gerar impactos mais irreversíveis para os países mais vulneráveis ;
- **Artigo 6 do Acordo de Paris :** para gerar novas oportunidades de financiamento na região, os novos mecanismos do « mercado do carbono » devem ser imediatamente operacionalizados, em conjunção com a implementação do programa de reforço das capacidades por parte do Secretariado ;
- **Adaptação :** passando do planeamento à operacionalização da adaptação às alterações climáticas, incluindo a demonstração do progresso no trabalho do Comité de adaptação ;
- **Perdas e danos :** É necessário fazer progressos significativos no sentido da operacionalização da Rede de Santiago sobre perdas e danos (SNLD), é necessário que a COP 27 possa finalmente chegar a acordo sobre as disposições para lançar formalmente a SNLD e dar respostas concretas às perdas e danos existentes que a África Ocidental inevitavelmente enfrenta, apesar dos esforços de adaptação empreendidos ;
- **Financiamento climático :** o objectivo de 100 mil milhões de dólares do Fundo verde para o clima ainda precisa de ser alcançado em paralelo com a definição do novo objectivo de 2025. Além disso, deveria ser criado um mecanismo financeiro especificamente dedicado aos países africanos para se concentrar nas suas necessidades e prioridades de adaptação, dando seguimento aos compromissos assumidos na última COP em Glasgow, bem como reforçando e acelerando o acesso ao financiamento especificamente dedicado à adaptação, por um lado, perdas e danos, por outro, e REDD+.

Investimentos climáticos crescentes mas muito abaixo das necessidades

A CEDEAO tomou a iniciativa de promover a monitorização regular dos fluxos de financiamento climático para a região CEDEAO-CILSS. Assim, a primeira edição publicada em 2020 revelou um saldo total estimado de 1 377 milhões de dólares de fontes multilaterais entre 2003 e 2019, na sua maioria para acções de adaptação. A segunda edição, validada em setembro de 2022 e abrangendo o período de março de 2019 a junho de 2022, destacou um volume de 3 888 milhões de dólares de fontes multilaterais e bilaterais. Só o financiamento multilateral representa mais de 86 % do financiamento internacional, ou seja, 3 325 milhões de USD. A análise dos diferentes instrumentos financeiros mobilizados mostra que o financiamento de empréstimos é o mais utilizado com uma quota de 47 %, e mais de 45 % dos recursos de financiamento climático foram mobilizados sob a forma de subvenções. Relativamente às áreas temáticas : 36,4 % dos fluxos financeiros internacionais foram utilizados para financiar acções transversais, 35,8 % foram direccionados para a adaptação e 27,8 % para a atenuação. Em termos cumulativos durante o período 2003–2022, o saldo global é de 5 273 milhões de dólares. Tem havido um aumento dos investimentos climáticos na região desde 2019, mas abaixo das expectativas.

Estas duas edições evidenciaram as grandes disparidades entre os países da região, por um lado, e, por outro, o fosso entre os recursos efectivamente mobilizados e as necessidades expressas pelos países, particularmente tendo em conta os compromissos assumidos no âmbito do Acordo de Paris. De facto, de acordo com as Contribuições nacionais determinadas (CND) revistas dos países da região CEDEAO-CILSS, a necessidade de financiamento climático para implementar todas as acções de mitigação e adaptação está estimada em 340 mil milhões de dólares. De acordo com o período de implementação das CND (2020–2030), o financiamento climático assim mobilizado de fontes internacionais entre março de 2019 e junho de 2022 representa apenas 4,7 % das necessidades condicionais expressas por alguns países através das suas CND. Com a actual taxa de mobilização de financiamento internacional para os países da região CEDEAO-CILSS, as necessidades expressas pelos países nos seus CND não podem ser satisfeitas, especialmente porque os recursos financeiros nacionais permanecem limitados e são frequentemente mobilizados para cobrir necessidades socioeconómicas urgentes.

A CEDEAO está a reforçar a sua capacidade de mobilizar financiamento climático através (i) da apresentação do dossier de acreditação do EBID ao Fundo verde para o clima (GCF) para reforçar o desempenho da região em termos de mobilização de recursos, (ii) da acreditação à Avaliação da capacidade de gestão Financeira da ARAA para alargar a base de agentes fiduciários que podem facilitar a implementação dos programas de apoio preparatório do Fundo verde para o Clima na região da CEDEAO, e (iii) do apoio ao CILSS na preparação do seu dossier do GCF, (iv) a formação de mais de 500 agentes dos sectores público e privado nos quinze Estados-Membros sobre o desenvolvimento de projectos climáticos como garantia de facilitar e acelerar o acesso ao financiamento climático na região (v) o desenvolvimento de programas regionais para apoiar o acesso dos Estados membros (aproximadamente. (v) o desenvolvimento de programas regionais para apoiar o acesso dos Estados membros (cerca de 150 milhões de dólares) ao financiamento climático na implementação da estratégia climática regional da CEDEAO nos sectores agrícola e florestal.

Os países da região fizeram agora um apelo urgente aos parceiros técnicos e financeiros para que sejam programados e mobilizados apoios adicionais para apoiar o « desenvolvimento de baixo carbono e resiliente » da região. A CEDEAO recorda a importância e a urgência de acelerar o financiamento climático durante a próxima década a nível nacional e regional.

Ecos do campo

Jardins agroecológicos para regenerar o solo e a biodiversidade na região do Gao, no Mali – a experiência da ONG UAVES

A aquisição de terras férteis tem sido, desde há muito, um grande constrangimento para os pequenos produtores. A limpeza contínua da terra, contribuindo para a desflorestação e a redução da biodiversidade, combinada com a erosão e uma diminuição da pluviosidade mal distribuída no tempo e no espaço, leva a uma diminuição da produção agrícola camponesa, acentuando assim a insegurança alimentar e nutricional das famílias.

De 2019 a 2022, a ONG UAVES, apoiada pela EAP, realizou actividades de aconselhamento com produtores a fim de contribuir para a melhoria e diversificação da produção agrícola, limitar a sementeira de novos campos, promover a reabilitação de terras degradadas que outrora foram abandonadas, e limitar o êxodo rural na área do projecto.

As técnicas agroecológicas propostas pelo projecto são essencialmente a fertilização natural utilizando materiais locais e acessíveis, o controlo da erosão utilizando barreiras de pedra e meias luas, a fixação de dunas, a associação e rotação de culturas, a agroflorestação, e a pecuária em pequena escala. Este apoio e aconselhamento permitiram aos agricultores beneficiários permanecer na mesma área, a fim de permitir a regeneração assistida de áreas degradadas para as necessidades de pastagem do seu gado.

Consultas nacionais no Gana

Uma das principais actividades do Programa agroecológico na África Ocidental é a organização de consultas nacionais sobre as transições agroecológicas.

É neste quadro e por iniciativa do Ministério da Agricultura do Gana (MoFA), em colaboração com o Centro de conhecimento indígena e desenvolvimento organizacional (CIKOD) e a Associação de camponeses do Gana (PFAG), que foi organizado o primeiro dia nacional de diálogo político sobre Agroecologia no contexto das alterações climáticas. O diálogo reuniu actores estatais e não estatais para dialogar e discutir estratégias para influenciar as decisões políticas nacionais e os investimentos em agroecologia no Gana.

As principais recomendações e acções identificadas no âmbito do roteiro do MdA são :

- Aumentar o investimento na investigação de acção participativa ;
- Integrar a agroecologia nas políticas e planos nacionais de desenvolvimento agrícola ;
- Documentar e validar os conhecimentos e práticas indígenas relacionados com a agroecologia ;
- Sensibilização para maximizar a adesão nacional e política ;
- Criar aldeias agroecológicas modelo para facilitar demonstrações e intercâmbios entre as partes interessadas ;
- Integrar a agroecologia em programas de aprendizagem ;
- Facilitar o acesso aos mercados a um preço mais elevado para os produtos agroecológicos ;
- Conceber uma ferramenta de avaliação para definir e identificar princípios e indicadores agroecológicos chave;
- Assegurar mudanças estruturais tais como um maior acesso à terra para as mulheres ;
- Assegurar uma maior inclusão de fertilizantes orgânicos em programas nacionais como o Plantio para aimentos e emprego (PFJ) criar uma ferramenta de avaliação para assegurar a qualidade dos fertilizantes orgânicos.

Estudos e publicações

Relatório final do estudo sobre o inventário e caracterização dos centros de formação em agroecologia e análise aprofundada dos centros a serem apoiados pelo programa de Agroecologia : https://app.box.com/s/g54fxv1hml97616xhptrq38r75s1s8if

A Aliança 3AO : um parceiro central da CEDEAO

A Aliança para a agroecologia na África Ocidental (3AO) é uma plataforma de coordenação e de transmissão de informação composta por organizações de agricultores, institutos de investigação/universidades, ONGs internacionais e movimentos sociais. O seu objectivo é promover e apoiar uma transição agro-ecológica na África Ocidental para assegurar meios de subsistência resistentes e sustentáveis adaptados aos novos desafios agrícolas na África Ocidental. Através de uma série de acções concretas e concertadas, a 3AO pretende reforçar sinergias entre diferentes organizações e escalas de acção para aumentar a força da advocacia, a visibilidade do movimento, e o impacto das iniciativas agroecológicas. É um parceiro privilegiado da EAP na organização de consultas regionais.
https://www.roppa-afrique.org/IMG/pdf/3ao_brochure_planche_1_.pdf

O processo de preparação da COP27 na África Ocidental

As instituições regionais organizam um workshop regional anual para preparar as Conferências das partes (COP). Na preparação da 27º Conferência das partes (COP 27) da Convenção cuadro das Nações unidas sobre alterações climáticas (UNFCCC), as instituições regionais da África Ocidental reuniram-se com os seus Estados membros em Lomé, de 27 a 29 de setembro, para preparar as negociações internacionais sobre o clima (Sharm el-Sheikh, Egipto, 6 a 18 de novembro de 2022)

Facilitadas em particular pelo Grupo de apoio regional da CEDEAO para as negociações climáticas internacionais (GRANIC), as discussões foram concluídas com um conjunto de posições comuns dos negociadores dos Estados membros da região, em conformidade com a estratégia climática regional da CEDEAO. Os negociadores também acordaram numa organização a ser criada a fim de melhor representar os interesses da região no âmbito dos vários grupos temáticos de negociação prioritários.

« A humanidade tem uma escolha : cooperar ou perecer.
É ou um pacto de solidariedade climática
ou um pacto de suicídio colectivo »

Antonio Guterres, Secretário-geral, COP 27, 7 de novembro de 2022

***A agroecologia* reduz as emissões de carbono, protege os solos e a biodiversidade, cuida das mulheres e dos homens, fornece-lhes alimentos e os meios para proteger, educar e cuidar dos seus filhos, das gerações futuras.**

Director de publicação : Ousseini Salifou
Chefe de comunicação : Francis Dabiré
Coordenação editorial : Borgui Yérima
Layout e design : Emmanuel Jeudy

O Boletim informativo de agroecologia. N°1. Novembro de 2022. Uma publicação da Agência regional para a agricultura e alimentação (RAAF).
Esta publicação é editada sob a exclusiva responsabilidade da Agência regional da CEDEAO para a agricultura e alimentação, com o apoio editorial do Grupo « Bureau Issala-Jade Productions ». Não reflecte necessariamente as opiniões da União europeia, da AFD, dos Estados membros da CEDEAO e dos parceiros técnicos.
Comentários sobre este documento podem ser dirigidos à ARAA :
✉ pae@araa.org

ARAA
83, rue des Pâtures (Super Taco)
01 BP 4817 Lomé, Togo
+228 22 21 40 03
www.araa.org

apoio financeiro
apoio técnico